

Notícias

Bancárias

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC

SINDICATO

EDIÇÃO
ESPECIAL

ANO XXIII - Nº 970

www.bancariosabc.org.br

Dezembro de 2017

RETROSPECTIVA 2017



**QUE EM 2018 A ESPERANÇA NOS MOVA
E A LUTA NOS GARANTA!
BOAS FESTAS!**



**SÓ
A LUTA TE
GARANTE**

Greves e paralisações

O ano foi marcado por duas greves gerais – em abril e junho – e muitas paralisações nos locais de trabalho e principais pontos de concentração bancária na região. As bandeiras incluíam questões nacionais, como as lutas contra as reformas da Previdência e Trabalhista e a terceirização, e outras específicas da categoria. Os bancários se manifestaram contra o assédio moral no trabalho, o fechamento de agências, reestruturações nas instituições financeiras públicas e as demissões na categoria.



Nas ruas contra as reformas

O Sindicato, junto com a CUT e demais entidades comprometidas com os trabalhadores, promoveu campanhas contra as reformas trabalhista e da Previdência. Um abaixo-assinado para anular a primeira circulou por todo o Grande ABC, na expectativa de que seja possível anular a aprovação dessa reforma via projeto de iniciativa popular. Coletas foram feitas nas agências e em locais centrais das cidades da região. Já no caso da Reforma da Previdência, em pauta, o movimento sindical já avisou que **“se (o Congresso) botar para votar, o Brasil vai parar!”**



Defesa dos bancos públicos

O Sindicato vem participando ativamente da luta em defesa dos bancos públicos, já que o governo tem interesse em privatizar tudo o que for possível. Além dos dias nacionais de luta, a entidade esteve presente na realização de audiências públicas nas câmaras municipais de Santo André e Diadema. Também lançou comitê em defesa das empresas públicas e promove debates sobre o assunto na Caixa e no Banco do Brasil, informando os trabalhadores e também clientes e usuários sobre os riscos da privatização. Recentemente, os empregados da Caixa tiveram uma importante vitória, derrubando a intenção do governo de transformar a empresa em sociedade anônima e, no Banco do Brasil, uma liminar em ação da Contraf-CUT garante a remuneração anterior a todos os descomissionados por conta da reestruturação.



Educação, Esporte, Cultura e Lazer



Não apenas as lutas da categoria marcaram o ano no Sindicato. A entidade promoveu vários eventos nas áreas de cultura, lazer, esporte e educação. Peças de teatro, a tradicional festa dos bancários e o campeonato de futebol; uma semana de debates sobre o sistema financeiro realizada junto com a universidade foram algumas das iniciativas para dialogar com o bancário, além dos muitos cursos oferecidos pelo Centro de Formação. Para fechar 2017, a também já tradicional celebração inter-religiosa, reunindo diferentes culturas com o objetivo único de buscar justiça e harmonia



Mulheres



Os direitos das mulheres estiveram no centro de atividades organizadas pelo Sindicato durante o ano. Foram palestras, shows, peças teatrais e muita conversa para tratar da temática. Uma abordagem que incluiu desde a discriminação (inclusive nos locais de trabalho, onde ganham menos apesar de terem mais anos de estudo) até as lutas contra o machismo na sociedade em geral e a violência. No final do ano, duas semanas de ativismo também colocaram a mulher no centro das discussões, com atividades promovidas em toda a região.



Sindicalização



O Sindicato lançou a campanha 'Eu curto meu Sindicato', esclarecendo sobre a importância da sindicalização (especialmente nesse momento, em que as entidades representativas dos trabalhadores estão sendo atacadas pelo governo Temer) e de uma entidade forte, que possa de fato ter poder de negociação nas campanhas salariais. Além disso, a campanha informa sobre os diversos serviços oferecidos pelo Sindicato aos associados (assessoria jurídica, convênios em diversos setores, comunicação voltada aos interesses dos trabalhadores, entre muitos outros) e promoveu sorteios e premiações para antigos e novos sócios. Se você ainda não se associou não perca mais tempo: a sindicalização é permanente; ou seja, pode ser efetivada a qualquer momento, basta procurar a entidade ou um diretor sindical.



Transparência



A transparência pauta o Sindicato, que anualmente apresenta sua prestação de contas e aprova o orçamento em assembleia com a categoria. Para 2018 serão muitos os desafios, inclusive financeiros, já que o imposto sindical se torna opcional. No caso do Sindicato, essa arrecadação sempre foi aplicada em investimentos para a categoria, como na construção da nova sede, e é importante que o bancário compreenda a importância dessa colaboração, reforçando a estrutura da entidade para as muitas lutas que virão.



Conquistas do ano



Mesmo sem a realização da campanha nacional unificada, por conta do acordo de dois anos firmado em 2016, muitas foram as discussões com a Fenaban, Caixa e Banco do Brasil neste ano. Uma conquista importante de 2017 foi a criação dos centros de realocação e requalificação profissional. Especificamente no Grande ABC, pudemos comemorar a vitória na ação do vale-transporte do Bradesco, beneficiando mais de mil trabalhadores, e a aprovação, pela Câmara Municipal de Santo André, do projeto de segurança bancária apresentado pela entidade.



O desafio do emprego



2017 foi um ano difícil para todos os trabalhadores brasileiros, com crescimento do desemprego. No meio bancário, essa crise, acrescida a várias “reestruturações” (no BB, Caixa e Bradesco, com abertura de PDVs) resultou numa considerável redução na categoria. Segundo dados do Dieese, o total de bancários retornou ao nível de 1996, fechando 2017 com 486 mil trabalhadores, depois de 11 anos consecutivos de crescimento (de 2001 a 2012). Assim, a luta pelo emprego, que abriu o ano, terá que prosseguir em 2018 de forma ainda mais ampla e enfática, já que com a crise veio também a reforma trabalhista e novas formas de contratações que poderão impedir a conquista ou manutenção de um trabalho em condições dignas.